



PREMIAÇÃO DOS MELHORES PAINÉIS

1º lugar - Orlando Fernandes Junior

R\$ 1.000,00 (mil reais)

E-mail: ofernandesjr@vm.uff.br

TÍTULO DO TRABALHO

CONGELAR OU FUGIR? ESTUDO DA CASCATA DEFENSIVA EM HUMANOS

AUTORES

**ORLANDO FERNANDES JUNIOR¹ FILIPE BRAGA¹ FÁTIMA SMITH ERTHAL³
ELIANE VOLCHAN² ISABEL DE PAULA ANTUNES DAVID¹ LETÍCIA DE
OLIVEIRA¹ MIRTES GARCIA PEREIRA¹**

¹Instituto Biomédico, Universidade Federal Fluminense - UFF

²Instituto Biofísica Carlos Chagas Filho, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro/RJ.

Eixo temático do trabalho: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: tempo de reação manual; emoção; cascata defensiva; motivação

RESUMO

O objetivo desse trabalho é investigar a reatividade ao perigo em humanos através da manipulação do contexto da ameaça. Os estímulos usados foram fotos de violência direcionada (armas apontadas para o voluntário), e não direcionadas (armas apontadas em outras direções), corpos mutilados e pessoas neutras. No primeiro experimento, os participantes (n=46) executavam uma tarefa de detecção visual no intervalo entre as apresentações de fotos de cada uma das 4 categorias. Registramos o tempo de reação (TR) para a realização da tarefa. No segundo experimento os participantes (n=32) foram expostos novamente a cada foto e instruídos a visualizá-la pelo tempo que desejassem. Registramos o tempo de visualização de cada foto. Ao final dos experimentos comportamentais as fotos foram avaliadas quanto ao grau de ameaça, de proximidade, possibilidade de escape e de se esconder. Os sintomas de transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) para eventos de risco de vida vivenciados pelos participantes foram avaliados através da escala PCL-C. Para a análise do primeiro experimento subtraímos o TR para o desempenho da tarefa nas condições emocionais daquele da condição neutra. Estes valores foram correlacionados com os dados do relato avaliativo dos estímulos. Na condição de violência direcionada, correlações não paramétricas de *Spearman* mostraram que o efeito comportamental está associado inversamente tanto com a percepção de distância ($R = -0,36$; $p = 0,01$) quanto com a possibilidade de escapar ($R = 0,30$; $p = 0,04$). Os dados do segundo experimento foram submetidos à análise de variância com medidas repetidas, tendo como fatora categoria emocional (violência direcionada, não direcionada, corpos mutilados e neutras). Houve efeito significativo para o fator categoria ($F_{(3,93)} = 6,28$; $p = 0,0006$). Análises *Post Hoc* indicaram que o tempo de visualização das fotos de violência direcionada ($1,47 \pm 0,725$ s) era significativamente menor quando comparado com as fotos de violência não direcionada ($2,24 \pm 0,969$ s) ($p = 0,008$), com as fotos de corpos mutilados ($2,53s \pm 0,202$) ($p < 0,001$) e com as fotos

2º lugar - Kaynara Motta

R\$500,00 (quinhentos reais)

E-mail: kaynaramotta@hotmail.com

TÍTULO DO TRABALHO

INFLUÊNCIA DOS RECEPTORES DE GABA DO NÚCLEO DORSAL DA RAFE SOBRE A REATIVIDADE DOS NEURÔNIOS DA SCPD DE RATOS ABSTINENTES DE MORFINA SELECIONADOS EM FUNÇÃO DE SEUS NÍVEIS DE ANSIEDADE

AUTORES

KAYNARA CHENINI MOTTA, MANOEL JORGE NOBRE

Laboratório de Neuropsicofarmacologia, Setor de Psicobiologia, FFCLRP – USP, Ribeirão Preto – SP. INeC – Instituto de Neurociência e Comportamento, Campus USP, Ribeirão Preto – SP.

Eixo temático do trabalho: Neuropsicofarmacologia

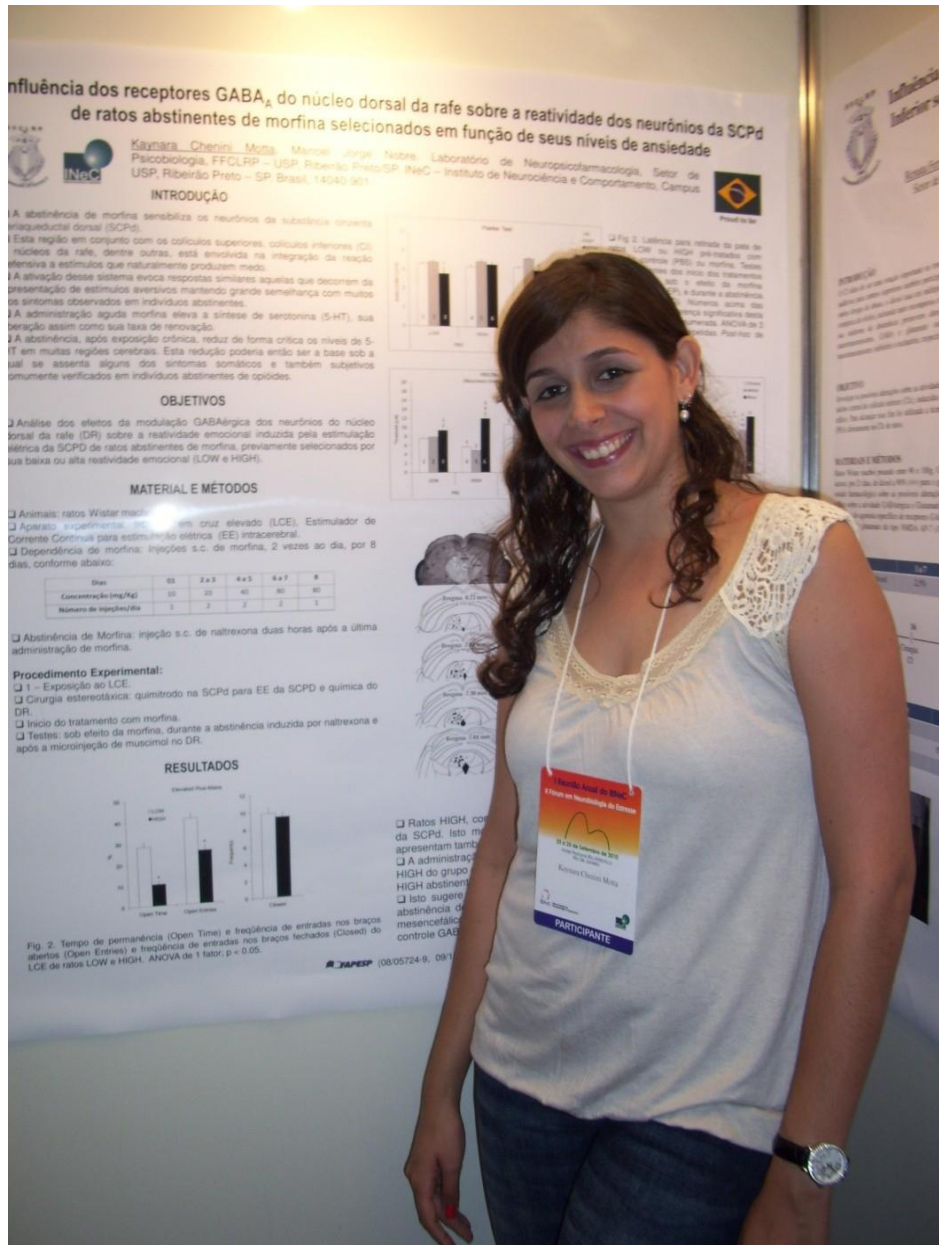
Palavras-chave: Ansiedade, Opióides, Núcleo dorsal da rafe, SCPD.

RESUMO

A abstinência de morfina sensibiliza os neurônios da SCPD como revelado pela intensa expressão de proteína Fos e pelo decréscimo significativo nos limiares de estimulação elétrica dessa estrutura. Essa região, em conjunto com os colículos superiores, colículos inferiores e núcleos da rafe, está envolvida na integração da reação defensiva a estímulos que naturalmente produzem medo. A ativação desse sistema evoca respostas comportamentais, autonômicas e sensoriais similares àquelas que decorrem da apresentação de estímulos aversivos comumente encontrados no ambiente natural do animal, mantendo grande semelhança com muitos dos sintomas observados em indivíduos abstinentes. A administração aguda de morfina eleva a síntese de serotonina, sua liberação assim como sua taxa de renovação. De forma inversa a abstinência, após exposição crônica, reduz de forma crítica os níveis de serotonina em muitas regiões cerebrais. Esta redução poderia então ser a base sob a qual se assenta alguns dos sintomas somáticos e também subjetivos comumente verificados em indivíduos abstinentes de opióides. Este experimento teve como objetivo estudo dos efeitos da modulação farmacológica GABAérgica dos neurônios do núcleo dorsal da rafe sobre a reatividade emocional induzida pela estimulação elétrica da SCPD de ratos abstinentes de morfina, previamente selecionados por sua baixa ou alta reatividade emocional (pouco ou muito ansiosos). Os resultados mostram que o tratamento foi eficaz em induzir a abstinência já que os animais apresentaram os bem conhecidos sintomas

físicos e somáticos. A administração de muscimol diretamente no núcleo dorsal da rafe produziu um claro efeito ansiolítico nos animais do grupo controle, sendo significativamente mais potente nos animais caracterizados como de alta ansiedade. Os mesmos efeitos foram observados nos animais abstinentes de morfina. Isto sugere que a expressão de alguns dos sintomas de abstinência de opióides, particularmente aqueles de cunho emocional, eliciados por ativação dos neurônios do teto mesencefálico, podem estar sob influência direta de projeções serotoninérgicas sob controle GABAérgico no núcleo dorsal da rafe.

Apoio Financeiro: FAPESP (08/05724-9, 09/15721-0)



-3º lugar - Ariane Leão Caldas

R\$ 250,00(duzentos e cinquenta reais)

E-mail: arianecaldas@yahoo.com.br

TÍTULO DO TRABALHO

PARTICIPAÇÃO DE DISTINTOS MECANISMOS NA MAGNITUDE DAS INTERFERÊNCIAS EM TESTES “STROOP PAREADO”

AUTORES

**PAULA MARTINS PORTES¹, ISABEL DE PAULA ANTUNES DAVID¹,
WALTER MACHADO-PINHEIRO².**

¹Departamento de Fisiologia e Farmacologia / Instituto Biomédico / Universidade Federal Fluminense

²Departamento Interdisciplinar / Polo Universitário de Rio das Ostras / Universidade Federal Fluminense

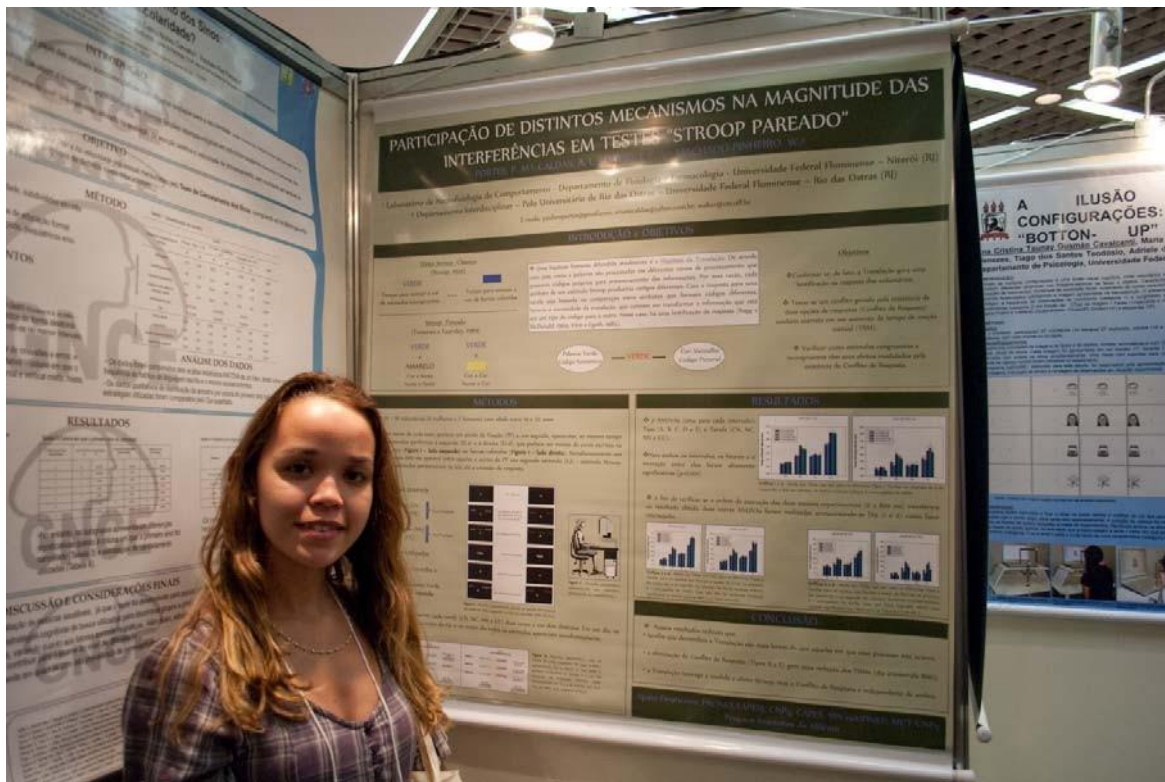
Eixo temático do trabalho: Processos Cognitivos

Palavras-chave: Tempo de Reação; Atenção e Efeito Stroop.

RESUMO

Em 1935, Stroop demonstrou que a nomeação das cores de estímulos visuais era lentificada quando estes eram incongruentes (por exemplo, a palavra “VERDE” escrita na cor azul). A interferência de uma palavra sobre a nomeação da cor ficou conhecida, desde então, como “Efeito Stroop”. Uma importante hipótese relacionada a tal efeito é a da translação. Segundo esta, durante o processamento do estímulo Stroop, haveria a formação de códigos para cada atributo do mesmo. No caso de um estímulo incongruente, dois códigos seriam formados: um pictorial (relacionado à cor) e um semântico (relacionado à palavra), e a interferência ocorreria quando a translação fosse essencial na resolução da tarefa requerida pelo teste. Assim, tarefas que gerem o mesmo tipo de código seriam executadas mais rapidamente do que aquelas que gerem códigos distintos. O objetivo desse estudo foi confirmar se, de fato, a translação gera uma lentificação na resposta dos voluntários. Além disso, testamos se um conflito gerado pela existência de duas opções de respostas (conflito de resposta) também acarreta em um aumento do tempo de reação manual (TRM). Verificamos também como estímulos congruentes e incongruentes têm seus efeitos modulados pela existência do conflito de resposta. Nosso desenho experimental era composto por três estímulos, um estímulo Stroop central (congruente ou incongruente) e dois laterais (opções de resposta), que poderiam ser barras coloridas ou palavras escritas em uma cor neutra. Os voluntários deveriam comparar algum atributo do estímulo Stroop (cor ou nome) com os dois estímulos laterais e apertar a tecla correspondente ao atributo relevante. Nossos resultados indicam que: i) tarefas que demandam a translação são mais lentas do que aquelas em que essa não ocorre; ii) a eliminação do conflito de resposta gera uma redução dos TRMs; iii) translação interage e modula o efeito Stroop, mas o conflito de resposta é independente de ambos.

Concluimos que a magnitude do efeito Stroop, em testes do tipo Stroop-pareado, pode ser modulada por vários fatores e que nem todos interagem entre si. Portanto, é preciso analisar a demanda de cada experimento antes de concluir sobre a participação de cada fator na geração e na determinação da magnitude do efeito Stroop.



Menção Honrosa - Marcelli Roberto Rodrigues

Assinatura da revista *Mente & Cérebro*

E-mail: nanne_gc@hotmail.com

TÍTULO DO TRABALHO

PERCEPÇÃO DE EXPRESSÕES FACIAIS NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL

AUTORES

RIANNE GOMES E CLAUDINO; MARCELLI ROBERTO RODRIGUES;
IZABELA ALVES DE OLIVEIRA BEZERRA; NELSON TORRO ALVES

CCHLA - Departamento de Psicologia - Universidade Federal da Paraíba

Eixo temático do trabalho: Percepção e Psicofísica

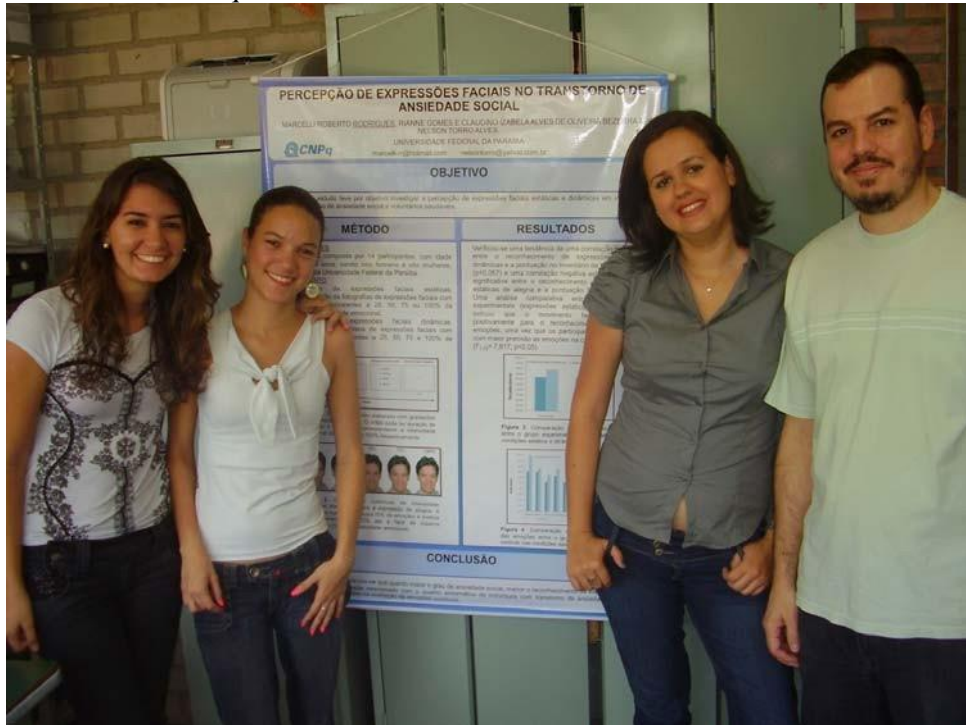
Palavras-chave: Transtorno de Ansiedade Social; Expressões Faciais; Percepção.

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo investigar a percepção de expressões faciais estáticas e dinâmicas em indivíduos com transtorno de ansiedade social e voluntários saudáveis. A amostra foi composta por 14 participantes, com idade média de 23 anos, sendo seis homens e oito mulheres, estudantes da Universidade Federal da Paraíba. O experimento foi dividido em duas sessões, nas quais os participantes foram expostos a expressões faciais de alegria, tristeza, medo e raiva de dois modelos masculinos e dois femininos. Na primeira sessão experimental, foram apresentadas expressões estáticas compostas por fotografias das emoções com gradações equivalentes a 25, 50, 75 e 100% da máxima intensidade emocional. Na segunda sessão experimental, foram exibidas expressões dinâmicas (vídeos de expressões faciais) que se iniciavam na face neutra e terminavam nas faces com intensidades equivalentes a 25, 50, 75 e 100% da emoção máxima. Em ambas as sessões, os participantes foram instruídos a indicar a expressão facial percebida pressionando no teclado numérico a tecla correspondente à emoção. Para a análise dos resultados, foi aplicado um teste de correlação de Pearson entre os escores obtidos no Inventário de Fobia Social (SPIN) e o índice de reconhecimento das expressões faciais de alegria, tristeza, medo e raiva. Verificou-se uma tendência de uma correlação positiva entre o reconhecimento de expressões faciais dinâmicas e a pontuação no Inventário de Fobia Social ($p=0,057$) e uma correlação negativa estatisticamente significativa entre o reconhecimento de expressões estáticas de alegria e a pontuação SPIN ($p=0,022$). Uma análise comparativa entre as sessões experimentais (expressões estáticas e dinâmicas) indicou que o movimento facial contribuiu positivamente para o reconhecimento geral das

emoções, uma vez que os participantes perceberam com maior precisão as emoções na condição dinâmica ($F_{1,12} = 7,617$; $p < 0,05$). Com base nos dados, conclui-se que quanto maior o grau de ansiedade social, menor o reconhecimento da expressão estática de alegria. Isso pode estar relacionado com o quadro sintomático de indivíduos com transtorno de ansiedade social, que apresentariam dificuldades na avaliação de emoções positivas.

Apoio financeiro: CNPq



Menção honrosa Maria Adrielle Vicente

Assinatura da revista *Mente & Cérebro*

E-mail: madrielle@usp.br

TÍTULO DO TRABALHO

PAPEL DOS RECEPTORES 5-HT_{2C} NO NÚCLEO BASOLATERAL DA AMÍGDALA NA REGULAÇÃO DO EFEITO ANSIOGÊNICO PROMOVIDO PELA ADMINISTRAÇÃO AGUDA DE IMIPRAMINA

AUTORES

MARIA ADRIELLE VICENTE¹; HÉLIO ZANGROSSI JR²

¹Mestre em Ciências, Departamento de Farmacologia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

²Professor Doutor, Departamento de Farmacologia, Faculdade de Medicina de Ribeirão – Preto Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Eixo temático do trabalho: Neuropsicofarmacologia

Palavras-chave: 5-HT_{2C}; núcleo basolateral da amígdala; 5-HT; imipramina; ansiedade

RESUMO

A ativação de receptores serotoninérgicos do tipo 5-HT_{2C} no núcleo basolateral da amígdala (BLA) favorece a expressão de comportamentos relacionados à ansiedade. Estudos mostram que a injeção sistêmica do antagonista de receptores 5-HT_{2C} SB-242084 promove efeito do tipo ansiolítico, contrariando o efeito ansiogênico observado com a administração aguda de antidepressivos em diferentes modelos animais. Diante dessas evidências, a proposta do presente estudo foi investigar o papel dos receptores 5-HT_{2C} do BLA na regulação de comportamentos defensivos relacionados com a ansiedade e sobre o efeito ansiogênico promovido pela administração aguda de imipramina. Para tal, foi utilizado o modelo do labirinto em T-elevado (LTE). Este modelo permite medir em um mesmo animal duas respostas distintas: esquivas inibitórias e fuga, que estão relacionadas com ansiedade generalizada e pânico, respectivamente. No primeiro experimento investigamos o papel dos receptores 5-HT_{2C} do BLA, administrando intra-BLA o agonista endógeno serotonina (5-HT) e o antagonista de receptores 5-HT_{2C} SB-242084 sobre as respostas geradas no LTE. Num segundo experimento, foi investigado o envolvimento dos receptores 5-HT_{2C} do BLA sobre o efeito ansiogênico promovido pela administração sistêmica aguda de imipramina no LTE. Foram utilizados ratos *Wistar* (280-300g) que receberam injeções intra-BLA de 5-HT (16nmol), SB-242084 (0,01nmol) e testados após 10 minutos no LTE. No segundo experimento foram realizadas injeções intra-BLA de SB-242084 (0,01nmol – dose sub-eficaz) e depois de 10 minutos esses mesmos animais receberam imipramina (10mg/kg - i.p) e 30 minutos após foram submetidos ao teste do LTE. Os resultados mostram que a administração prévia de SB-242084 foi capaz de bloquear o efeito ansiogênico promovido pela 5-HT. Os resultados do segundo experimento mostram que o efeito ansiogênico da imipramina é bloqueado pela administração prévia do

antagonista SB-242084 intra-BLA. A resposta de fuga não é alterada com nenhum desses tratamentos, bem como a distancia percorrida pelos animais no teste do campo aberto. Em conjunto, nossos resultados corroboram com estudos prévios mostrando que a ativação de receptores 5-HT_{2C} no BLA causa um efeito do tipo ansiogênico. O papel dos receptores 5-HT_{2C} diante de um estímulo ansiogênico sistêmico fica evidente após o bloqueio da resposta de fuga com a administração local do antagonista desses receptores. Em suma, nossos resultados sugerem que os receptores 5-HT_{2C} do BLA têm papel regulatório sobre a resposta de fuga inibitória, mas não sobre a resposta de fuga gerada no labirinto em T elevado.



Menção honrosa - Thiago Wendt Viola

Assinatura da revista *Mente & Cérebro*

E-mail: thiago.viola@acad.pucrs.br

TÍTULO DO TRABALHO

ESTRATÉGIAS DE COPING FOCADO NA EMOÇÃO EM ADULTOS COM TRANSTORNO BIPOLAR

AUTORES

VIOLA, T. W.¹; SOUZA, E. L.²; MORENO, R. A.²; GRASSI-OLIVEIRA, R.¹

¹Grupo de Pesquisa Neurociência Cognitiva do Desenvolvimento do Pós-Graduação em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil

²Gruda – Programa de Transtornos Afetivos – Ipq – HC – FMUSP. São Paulo, SP, Brasil

Eixo temático do trabalho: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: Transtorno bipolar; Coping; Estratégias de coping

RESUMO

Os sujeitos adultos diagnosticados com Transtorno Bipolar (TB) tendem a ser mais suscetíveis a agentes estressores do que indivíduos não acometidos por esta patologia. Desta maneira o TB pode afetar o conjunto de esforços cognitivos e comportamentais utilizados frente ao estresse (estratégias de coping). O trabalho visa comparar as estratégias de coping entre sujeitos portadores de TB e sujeitos controles saudáveis. Para isso foram avaliados 32 sujeitos, eutímicos no momento da avaliação, de ambos os sexos, com diagnóstico de TB tipo I ou II, de acordo com os critérios diagnósticos do DSM-IV-TR (confirmado pelo SCID-I). Os critérios de exclusão foram a presença de diagnóstico de retardo mental, transtorno mental orgânico, demência e dependência de substâncias nos últimos três meses (exceto nicotina e cafeína). Os sujeitos foram recrutados nos ambulatórios do Grupo de Estudos de Doenças Afetivas (GRUDA) do Instituto de Psiquiatria do Hospital de Clínicas de São Paulo (Ipq) e no Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HPV) de Porto Alegre. Os integrantes do grupo controle (n = 22) foram recrutados a partir do banco de controles voluntários do Ipq, todos sem diagnóstico psiquiátrico. O instrumento utilizado para avaliar as estratégias de coping foi a Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP) que é composta por quarenta e cinco itens propostos a identificar quatro modos de enfrentamento. O grupo TB obteve maior escore na sub-escala de coping focalizado na emoção (m = 2,77; $\pm 0,75$; $p < 0,05$) comparado ao grupo controle (m = 2,01; $\pm 0,48$; $p < 0,05$). Entretanto, na sub-escala de coping focalizado no problema, o grupo TB apresentou escore menor (m = 3,1; $\pm 0,52$; $p < 0,05$) em relação ao grupo controle (m = 3,89; $\pm 0,38$; $p < 0,05$). Nas sub-escalas de coping focalizados em práticas religiosas / pensamento fantasioso, e busca de suporte social, não existiram diferenças significativas. Esses dados podem corroborar com os achados de prejuízos cognitivos associados ao TB. Em pacientes com TB o uso do coping focado na emoção pode gerar desfechos negativos na resolução dos problemas. Embasado nestes resultados, aliado ao prévio conhecimento da vulnerabilidade dos bipolares ao estresse, medidas preventivas poderiam promover estratégias de coping mais eficientes, ajudando em lidar melhor com os sintomas prodrômicos do TB.

